

Projeto Smart Shield monitora segurança na região

Carmen Carlet, especial para o JC*
economia@jornaldocomercio.com.br

RECEPÇÃO CARMEN CARLET / ESPECIAL / JC

E o que está sendo feito para proteger o público que circula diariamente pelo entorno do Instituto Caldeira? O tenente-coronel Roberto Donato, subdiretor de tecnologia, informações e comunicações da Brigada Militar, conta que, desde o início de 2023, a corporação é integrante do Caldeira. Segundo explica, o objetivo inicial foi criar conexões e buscar colaboradores para que as demandas da área da segurança pública fossem atendidas. Um segundo motivo, como destaca, foi despertar o interesse das empresas pelo setor de segurança como um todo, pois existem muitas startups com foco em setores como fintech, saúde, logística e patrimônio, entre outros, e poucas voltadas para segurança, diferente de lugares como Estados Unidos, Europa ou mesmo Israel.

De acordo com Donato, antes da instalação do Caldeira, o que se tinha na região era uma segurança mais orientada ao patrimônio. “E, com as mudanças que aconteceram – como o crescimento de operações gastronômicas e divertimento noturno, além do movimento de público do instituto –, o planejamento da BM foi direcionado às pessoas, levando os batalhões responsáveis pela região - 9º e 11º - a dar maior atenção ao policiamento”.

Para o tenente-coronel, esse policiamento mais ostensivo também gera um desconforto para a execução de determinados crimes, pois o fluxo inibe um pouco. As estatísticas demonstram que em 2018



A movimentação que veio com a instalação do instituto ajudou a reduzir o número de ocorrências de furtos e roubos a pedestres no entorno

e 2019 – antes da instalação do Caldeira – havia muitas ocorrências de furtos e roubos nas regiões próximas. E, de acordo com o relatório do Projeto Smart Shield, percebeu-se a diminuição dos fatos no período 2022/2021, em especial, roubos e furtos a pedestres, com uma taxa de redução registrada de 37,36% em relação a estes fatos.

“Isso ocorre pelo movimento, eventos e vida que o Caldeira trouxe ao 4º Distrito, consequentemente arrastando todos os serviços essenciais e entre eles o de segurança pública”, explica Dona-

to. Aliás, o Smart Shield é o grande projeto da BM em termos de tecnologia e inovação para o bairro. O militar explica que a base é criar um escudo inteligente através de tecnologias de alerta, câmeras, reconhecimento de pessoas e veículos. O projeto já fez um estudo e apresentou ao Caldeira o ideal em monitoramento para a região: três câmeras de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR) que é uma tecnologia que converte imagem de texto em um formato de texto legível por máquina; uma câmera de reconhecimento facial e cinco

câmeras duplas (reconhecimento facial e vídeo). Segundo o tenente-coronel recentemente saiu uma licitação do município onde as sugestões da BM foram encaminhadas e provavelmente teremos as instalações dessas câmeras.

Vicente Perrone, diretor do Programa +4D da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, afirma que o Instituto Caldeira foi uma das primeiras instituições a acreditar não só no potencial do 4º Distrito, mas na capacidade do poder público e privado construir juntos um caminho de desenvolvimento

e econômico e social na região. O dirigente ressalta que o Caldeira é um dos resultados das Mesas do Pacto Alegre, unindo inovação, representatividade e melhoria de ambiente de negócios.

Perrone destaca ainda que a instituição vem influenciando a cultura da cidade, graças às parcerias, trabalho e força de vontade. “Por isso, tem uma extrema importância para a população, para o mercado e para o governo que enxerga em locais e instituições como o Caldeira, o presente e futuro de Porto Alegre”, finaliza.

Slice nasce com propósito de resolver gestão financeira e problemas complexos em empresas

Criada por Sergio Zanella Irigoyen, executivo com carreira no mercado financeiro e Rafael Trindade Brasil, com atuação no mercado de produtos de tecnologia em grandes operadoras de comunicação, a Slice nasceu em janeiro de 2021 com o propósito de resolver problemas complexos na gestão financeira das empresas. Ainda no primeiro ano a startup já conquistou uma captação anjo no valor de R\$ 3.5 milhões com executivos

exponentes da área de tech, além do mercado financeiro nacional e internacional, conta Irigoyen, CEO, sem abrir o nome dos investidores. “Utilizamos os primeiros 18 meses terminando de construir a tecnologia e interagindo muito com o mercado para irmos ajustando a nossa oferta”, explica ao destacar que a partir daí, a empresa conquistou os primeiros clientes, atingiu o equilíbrio financeiro e começou a pensar em expansão do road-

map - uma espécie de “mapa” que visa organizar as metas de desenvolvimento de um software - de produtos.

Com um mercado amplo a Slice é uma techfin - empresa de tecnologia que oferece soluções financeiras integradas ao próprio sistema de gestão da companhia - que direciona seu olhar para todas as empresas que têm problemas relacionados à complexidade financeira, seja por serem transacional intensas -

como os varejistas ou os bancos - ou por terem modelos de negócios complexos, como marketplaces e super apps - aplicativos que fornecem aos usuários finais um conjunto de recursos principais, além de acesso a mini aplicativos criados de forma independente -, por exemplo. “Quanto mais complexos forem os desafios de gestão financeira, melhor para a gente”, garante Irigoyen.

Com planos de expandir a base de clientes no Brasil e tam-

bém no exterior em médio prazo, a Slice oferece infratech para que grandes empresas e bancos possam resolver problemas complexos com os quais convivem, sem resolução. Entre eles, Irigoyen cita conciliações complexas, conciliação para emissores de cartões, gestão financeira de marketplaces, montagem de data lake financeiro e transacional e infra para que os clientes construam novas linhas de receita com produtos financeiros.